ANO 32.º — Sábado, 12 de Agosto de 1939 — N.º 1589

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

José Estêvão

Passa hoje o aniversário da inauguração da estátua de José Estêvão, grande figura de Aveiro e grande figura do país, entre os homens do seu tempo.

Poderá parecer estranho que eu, nacionalista, afirmando-me nitidamente contra o liberalismo, dedique hoje leves palavras de homenagem a êsse vulto recortadamente romântico, que foi, na sua época, um príncipe da oratória, que seduzia, comovia e impressionava todos os que deliciadamente o ouviam.

Esta estranhêsa, se porventura se suscitar, não tem absolutamente razão de ser. Por dois motivos. Primeiro, porque não abandono, em circunstância alguma, a independência mental.

Dentro dos princípios intelectuais e políticos que me guiam, não me escravizo às ideologias. Detesto a escravidão. A própria palavra a define suficientemente. Segundo, porque José Estêvão pertence à história. E' doutra geração, doutro tempo, doutro sistema de ideias.

Na sua época sentia-se, pensava-se e agia-se assim, dessa maneira quási que universal. Entre o seu tempo e o nosso quantas transformações, quantas novas realidades surgiram, quantas experiências as gerações e o mundo já viveram e acumularam de forma a esclarecer a inteligência e a consciência, e a lança-las noutras vias de ideias e de princípios doutrinários!

José Estêvão tem, portanto, que ser visto à luz do seu tempo, dentro do círculo de realidades que viveu e em que a nação mergulhava esperançada e sonhadora.

Encará-lo ùnicamente com as nossas ideias de hoje seria absurdo. As realidades são inteiramente diferentes. Rigorosamente, mesmo, os acontecimentos históricos têm que ser analisados ao reflexo do tempo em que se deram; têm de ser observados dentro do seu condicionalismo, que foi necessário, que foi imposto por causas fatais e inevitáveis, superiores à vontade dos homens.

Onde é que estava nêsse tempo, em Portugal, a reacção anti-liberal, anti-democrática com altura intelectual e política? Onde é que estavam os críticos, os doutrinários, os construtores do futuro, das realidades que nós estamos a viver?

E' verdade que havia descontentes, desânimos, lutas, partidarismo exagerado, uma permanente agitação política. Mas nessa época ninguém pensava nem reconhecia a necessidade de substituir o sistema político que governava e dirigia o país.

* * *

E se havia um ou outro conscientemente anti-liberal e anti-democrata, quais as forças que mobilizou, de forma a transformar a orgânica política e a exercer acção extensa e profunda na massa da nação?

Ainda era cêdo. A reacção surgiria lógica e necessàriamente mais tarde. A crise teria que se desenhar mais fundo. A experiência teria que abrir inteiramente os olhos à nação.

E' certo que, lendo e estudando o seu maior homem, a mais alta e nobre figura da revolução liberal, que foi Herculano, vêmos através da sua tristeza, do seu desânimo, do seu infinito aborrecimento pelo partidarismo infrene que desvastava o país, a impotência do liberalismo para governar e dirigir a nação normalmente, dentro de certa ordem, de certa justiça e de certa colaboração política fecunda.

Mas daí até condená-lo abertamente, não chegou a fazê-lo. A dúvida e o desânimo assaltaram-no, mas ficou fiel aos seus princípios, que os apresentava com um cunho muito superior e muito pessoal. (Se Herculano mandasse, se Herculano fôsse obedecido tudo caminharia bem!)

Sob o ponto de vista intelectual e político a situação era delicada. Vinha-se do absolutismo, dum mundo velho, podre e caduco, como afirmara o historiador. Entrava-se no liberalismo, num mundo novo, mas já corroído até aos ossos pela chaga partidária, por uma desordem mental e política que não tinha fim.

Era uma situação de encruzilhada. Para onde é que se devia marchar? Que ideias poríamos em movimento? Perante realidades prementes e esmagadoras como esta, só o tempo, só os acontecimentos, é que cortam o nógórdio das dificuldades. E assim aconteceu.

Ainda se todos fôssem como Herculano, como José Estêvão, vamos lá!

José Estêvão foi um verdadeiro homem de bem, um grande coração e um carácter bem intencionado. Liberal convicto, sincero, honesto e dígno, serviu honradamente a nação, à qual deu horas de incontestável prestígio e triunfo e, como poucos, serviu carinhosamente a sua terra, a sua querida cidade de Aveiro.

Sonhador, romântico, de largos vôos idealistas, valente, corajoso, patriota, era um orador de raça.

Oliveira Martins, melhor que nós, diz dele: «Bravo, honrado, a sua mocidade contava já uma história meritória. Tinha a hombridade castelhana, o valor português, a eloqüência de um andaluz, e uma face aberta, iluminada, simpática, a que a voz e a fala davam um grande poder de sedução.»

J. Carreira

EM NARIZ

—o—

Vai àmanhã ser inaugurada a iluminação pública noutra frèguesia do concelho de Aveiro, devendo assistir, além do presidente do município, o chefe do distrito e outras entidades convidadas pela comissão das festas projectadas para receber o importante melhoramento.

De Nariz passar-se-há a Requeixo e Eirol caso estas duas frèguesias entendam que não devem ficar atraz das que veem usofruindo tão útil benefício.

O dr. Voronoff

—o—

Esteve em Lisboa o famoso médico a quem se atribue uma notável descoberta, que não sabemos se é verdade... E dizemos assim porque há coisas que custam a crêr. Mas ás vezes...

Falta de espaço

Deixamos de remissa para o próximo número alguma composição que não perde a oportunidade.

Êste número foi visado pela Censura

Exposição

No edifício onde teve a sua séde a extinta Associação Comercial abre hoje à noite uma exposição bibliográfica e iconográfica para comemorar o cincoentanário da inauguração da estátua de José Estêvão, a qual será precedida duma conferência pelo sr. dr. António Cristo, marcada para as 21 horas e meia.

Presidirá o sr. governador civil, constando-nos que aparecerão interessantes fotografias a dar uma ideia do que se passou há meio século em Aveiro.

EFEMÉRIDES

12 DE AGOSTO

1889 — *Na melhor praça de Aveiro, em frente ao edifício dos Paços do Concelho,*

O MONUMENTO A JOSÉ ESTÊVÃO (CLICHÉ ANTIGO)

é festivamente inaugurada a estátua que, por subscrição pública, perpetua a memória de José Estêvão Coelho de Magalhães, falecido na capital ás primeiras horas de 5 de Novembro de 1862.

Levou a efeito o pagamento dessa divida uma comissão que se constituiu em Abril de 1880 sob a presidência do professor do Liceu, João da Maia Romão e de que faziam parte mais alguns aveirenses com os seguintes cargos: secretário, Domingos José dos Santos Leite, negociante; tesoureiro, Pedro António Marques, industrial; vogais, Manuel da Rocha, industrial; José Joaquim Gonçalves da Caetana, negociante; António de Sousa, mestre de obras; Anselmo Ferreira, negociante; Francisco Rodrigues da Graça, mestre de obras, e Manuel Homem de Carvalho Cristo, mestre de obras, todos já também na sepultura, excepto o último. Na homenagem fez-se representar o Govêrno, que se encorporou no cortejo cívico com as autoridades civis e militares e onde figuraram alguns carros alegóricos das fôrças vivas da cidade. O descerramento da estátua, que se achava envolta numa grande bandeira nacional, foi confiado ao filho do tribuno, sr. dr. Luís de Magalhães, tendo por essa ocasião discursado vários oradores depois de estralejarem no espaço muitas girândolas de foguetes e das músicas terem executado hinos prèviamente compostos para a sonelidade. Tôdas as ruas foram ornamentadas e as iluminações, à noite, incluindo a da ria, a tigelinhas, produziram deslumbrante efeito. Muita gente veio de fora assistir ás festas, que só terminaram na madrugada do dia seguinte e tiveram a revesti-las o maior esplendor, como merecia o Homem que tanto honrou a sua terra, o seu país e a tribuna parlamentar.

O TEMPO

—o—

Continua fresco e por tanto delicioso nesta época.

Nem parece verão.

Novo colaborador

—x—

Inicia hoje a sua colaboração nêste jornal o sr. Jorge Vernex, que os leitores já conhecem e a quem cumprimentamos, estimando que a sua prometida assiduïdade não encontre desfalecimentos.

E' que hoje em dia tornam-se cada vez mais raros os proselitos do jornalismo. E os que aparecem são como os relâmpagos: cêdo se apagam...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O princípio duma orgânica

O «REGIONALISMO» (1)

No desvairo das posições mentais com que o nosso tempo achou justo brindar-nos, invertidos os valores morais e intelectuais de comando, apraz-nos consoladoramente verificar a génese duma orgânica futura, de moldes novos, que se possa revelar *actual*, pelos tempos àlém. Criada e desenvolvida, absolutamente, dentro dos quadros nacionais, nacional tem de ser a sua própria essência e o seu destino.

Nessas condições, alheio por completo aos venenos que infestam e aterrorizam o mundo, como voraz epidemia, essa orgânica só é possível enquadrar-se, para encontrar sentido, no *Regionalismo*. Só aí.

E como se compreende, então, o *Regionalismo*? Qual o sentido necessário para que *Regionalismo*, assim, não queira significar desagregação separadora de finalidades nacionais, ou, por outro lado, subserviência das partes ao todo, com prejuizo do Homem?

Aí, na verdade, está o seu aspecto mais importante e mais difícil. Fixar itinerários e estabelecer responsabilidades é sempre difícil, pelo menos quando a justiça, de parceria com a consciência, orienta os nossos actos. E a Justiça não pode mais deixar de esclarecer o Homem, nas suas acções de carácter social, sob pena de virmos a cair em velhos êrros que, por o serem, urge combater sem tréguas.

Regionalismo, tal qual o concebemos, quere dizer Justiça. Justiça não pode, também, ser mais do que dar a cada um o que, em natureza e por natureza, lhe pertence.

Pôsto isto, é possível avançarmos alguma coisa na definição de *Regionalismo*?

A' primeira vista, compreende-se logo que *Regionalismo* é a descentralização de actividades económico-sociais, especialmente sociais, de harmonia com o *substractum* próprio de cada região.

Família, Localidade e Município determinam, a-final-de contas, em escalões paulatinos e sucessivos, o horizonte, cada vez mais largo, à Pessoa Hamana.

A *Pessoa Humana* — o Homem fixo à Terra, à Casa de habitação, ao Mar, à Fábrica, à Oficina, etc., mas senhor indiscutível de tudo isso — é que é o *fim último*, soberano e real do *Regionalismo*.

Como entidade orgânica, o *Regionalismo* é um corpo, corpo nacional, corpo social. Tem, portanto, vários órgãos. Cada um dêsses órgãos, de estrutura determinada, compreende-se como Região económico-social. E' a estrutura diversa de cada região que justifica o *Regionalismo*, que o reclama, que o impõe se a tanto for necessário chegar. A especialização de *meios* e a escolha de *valores* que é preciso e urgente seleccionar, para atingir a meta da Justiça, tem de procurar-se aí.

A representação de vontades, ao serviço da Pessoa Humana e não, como outrora, servindo-se dela, segue os mesmos trâmites.

O *Regionalismo* é a fórmula descentralizadora que se revela mais justa, devido a ser, também, a mais natural. Vejamos. Engrenagem perfeita, um todo orgânico de órgãos especializados, com fundamentos morais, económicos, geográficos, folclóricos, tradicionais, etnográficos, etc., onde está outra fórmula que tão directa e integralmente se funde no Povo? Ela é, outrossim, pela projecção que tem nos órgãos do Govêrno, a única a oferecer garantias de igualdade perante as benesses do Estado a todos os portugueses, vivam êles na aldeia, no campo, na vila, na cidade ou na capital. Num país fundamentalmente rural, marinheiro e soldado, é êste o caminho. E' o caso de Portugal. Em países respectivamente industriais, ou agrícolas, ou florestais, ou pastoris; em países de vida com fundamentos diversos, outras hão, por fôrça, de ser as medidas.

Eis a razão supina porque do estrangeiro, dêsse estrangeiro tão nublado por quimeras e fantasias destinadas a explorar a boa intenção de quem trabalha e sofre, nada nos serve para o nosso querido Portugal. Se algum dia lá fomos beber, ou alguém por nós, bem caro nos ficou essa atitude. Isto no que interessa à vida interna. Na externa, é nosso intuito colaborar com todos os povos, seja qual fôr a sua côr ou a sua raça, em verdadeiro pé de igualdade, sem sem fleixões deprimentes, sem cataventos oportunistas. A vida intelectual, na expressão do seu contributo para um mais alto e mais humano âmbito civilizador, deve ser universalista.

* * *

O bom funcionamento dum corpo

(1) O presente estudo é para ser continuado pelos segnintes capítulos:

Unidade social e nacional do movimento — Princípios básicos a que tem de obedecer — Natureza e amplitude — Imprensa Regional — Sua orgânica futura — Suas regalias imediatas — Agremiação necessária — Orgão de defeza e conquista — A Pessoa Humana — Pão e Justiça — Em Frente — Conclusão.

E O LIVRO?

—o—

Até à hora de entrar na máquina o *Democrata* ainda não apareceu no pedestal da estátua de José Estêvão o livro de pedra que se encontrava na face dianteira, supondo-se, portanto, que tenha levado o mesmo caminho da lâmpada de Ilhavo...

E mais não era de prata...

Com vista ao "mestre,,

Uma resposta do *padre veneno* a alguém:

Que quere que eu lhe diga?

A lealdade é das mais belas virtudes que a humanidade deve cultivar. A lealdade traz a confiança e a vida sem a confiança é um inferno detestável. E como há-de haver confiança com a certeza de que a lealdade não existe? Já vê que é impossível. Uma coisa implica a existência da outra. E custa tão pouco ser leal! Ser leal é ter palavra. **E' não afirmar uma coisa e fazer o contrário do que se afirma.** E' — numa palavra — honrar-se a si próprio, ter orgulho da sua personalidade. Noventa por cento das amarguras que afligem o mundo proveem de se têr perdido o culto da lealdade. Podem-me acusar de muitos defeitos, mas êsse não tenho. Sou leal até o sacrifício, e sentir-me-ia envergonhado de mim mesmo se me julgasse capaz duma deslealdade,

E nada mais lhe digo, porque estas coisas não se prègam, nem se ensinam. Ou vivem do próprio sangue das criaturas, ou não há receita que lhes valha. Mas não se esqueça: **a deslealdade é dos mais feios sentimentos da humanidade.**

Ora chucha!

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

depende, sem dúvida nenhuma, da saúde particular de cada órgão. Aperfeiçoando às aptidões de cada um, quando isso é possível, desenvolvendo-os todos, a cada qual em particular e na directriz da sua natureza, contribui-se para a melhoria das condições vitais do organismo todo.

E' assim, encarando, à semelhança do corpo humano, o corpo da Nação, que se faz obra de *Regionalismo*, obra duradoira, eficaz — obra justa.

Hoje, é certo, o *Regionalismo* não passa duma fachada. Mas essa fachada apresenta já o princípio duma obra que escapa a muitos, que outros querem mobilizar em seu proveito exclusivo, que alguns odeiam, e que o Povo anseia porque lhe falta a justiça das instituições velhas, caducas, arbitrárias que, desde há séculos, o regem e o ajoijam!

JORGE VERNEX

Sindicato da Indústria Cerâmica

—o—

Com os seus cumprimentos, que agradecemos, é-nos comunicado que por despacho do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações foi sancionada a eleição dos corpos gerentes do Sindicato dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Palmiro da Silva Peixe; *1.º secretário*, Carlos Júlio de Matos; *2.º secretário*, Augusto Ferreira Regalado.

DIRECÇÃO

Presidente, Angelo Chuva; *tesoureiro*, Domingos Francisco Damas; *secretário*, João Nunes Ferreira Salgueiro; *vogais*, Edmundo Trindade Silva e João Marques de Oliveira.

Centro Escolar Rèpublicano "Almirante Reis"

—o—

Terminaram com ótimo resultado os trabalhos desta prestimosa colectividade lisbonense, considerada de utilidade pública, relativos ao ano lectivo de 1938-1939.

Foram submetidos a exame os seguintes alunos:

Curso diurno

Passaram da 1.ª para a 2.ª classe: António João da Silva, Mafalda Balbina Barroso Pires, Maria Fernanda Gonçalves Mota e Maria de Lourdes da Silva Correia; da 2.ª para a 3.ª, António Gomes Duarte, Edmundo Jorge de Barros, Manuel Antunes de Castro e Olga Soares da Cunha. Exame elementar (3.ª classe), Maria Adelaide de Castro Duarte e Maria Deolinda Monteiro, aprovadas.

Fizeram exame do 2.º grau: Maria Adelaide de Castro Duarte, Maria Deolinda Monteiro, Maria Otília Rodrigues, aprovadas e Maria Fernanda de Oliveira Esteves, distinta.

Curso nocturno

Exame elementar (3.ª classe): Américo dos Santos Luz Antunes, Bernardino Ferreira da Silva e José Francisco, aprovados.

Também fizeram exame do 2.º grau: Américo dos Santos Luz Antunes, André Caetano Tomaz da Silva, António Caetano Ferreira, António de Oliveira Marvão, Bernardino Ferreira da Silva, Joaquim Videira e Manuel Bastos Agonia.

CICLISMO

—:—

Procede-se presentemente à 8.ª volta a Portugal em bicicleta, enchendo os diários colunas e colunas com a descrição da jornada.

Os corredores devem passar por Aveiro—só passarão para o dia 18, de regresso do norte. Os entusiastas dêste ramo do *sport* preparam-se para os saudar.

Excursões

—o—

Ultimamente tem-se intensificado a passagem por a cidade dos grupos excursionistas que viajam em camionetes, adoptando, alguns, nomes que chegam a ser extravagantes de mais...

Como, porém, definem a mentalidade dos componentes, é lá com êles...

Pinturas femininas

—o—

Da revista *Ocidente*, que vê a luz da publicidade em Lisbôa:

Assim como a Ex.ma Câmara, em nome do decôro e do bom gôsto citadino, se firmou em lei para poder obrigar os senhorios a limpar as fronteiras dos prédios e a escolher côres de certa sobriedade — não poderia a Academia das Belas Artes obter um diploma que lhe permitisse intervir nas pinturas das fachadas de muitas mulheres que estão atravessando essas ruas e praças como se andassem entre bastiadores à espera de ordem do contra-regra para entrarem no quadro da revista?

A pintura é, sem dúvida, uma das Artes mais belas, mas na tela, na tábua ou nas paredes, onde ganha firmeza e austéra eternidade. Nas caras das pessôas, as tintas tornam-se fúteis e volúveis como as mãos que as aplicam e não raro se revestem dum ridículo que chega a causar náuseas.

Querem boas côres, aspecto sádio e juvenil? Durmam de noite e vivam de dia; respirem bom ar, alimentem-se sensatamente e trabalhem com mais alegria e menos bisbilhotice mexeriqueira.

O que diria hoje Schopenhauer de certas figuras que por aí se pavoneiam com cabelos, olhos, sobrancelhas, pestanas, cara e mãos numa orgia fantasmagórica de tons dissonantes e traços achinesados? Certamente verificaria que as ideias de tais maneiras encurtaram mais que os próprios cabêlos curtos!

E hão-de ser estas as mãis da mocidade de âmanhã?!

Pede-se uma lei severa e imediata, que podia aplicar-se, desde já, nas repartições do Estado...

Muito bem!
Fora a máscara!
Abaixo o artifício!

Grémios da Lavoura

—x—

Chegou agora, também, a vez aos lavradores de se organisarem corporativamente pelo que já algumas reüniões se teem efectuado nêsse sentido em vários pontos do país, inclusivé em Aveiro.

A lavoura atravessa uma grande crise e por isso de tôda a conveniência será envidarem-se esforços para a desenvencilhar das dificuldades que a assoberbam. Porque nunca é demais repetir—da terra é que sai tudo e êste tudo quere dizer a riquêsa dum país.

* * *

Chamamos a atenção dos interessados para o convite que a Câmara Municipal lhes faz e vai inserto noutra parte dêste jornal.

Benemerência

O primeiro aniversário da morte do nosso ilustre conterrâneo e hábil clínico, dr. Armando da Cunha Azevedo, que passou na quarta-feira, deu lugar a que nêsse dia, além das missas resadas, sufragando a sua alma, à pobresa fôssem destribuídas esmolas como linitivo duma dor inextinguível, e por isso também recebemos da sr.ª D. Berta Martins de Azevedo, viúva do saudoso extinto, 50$00 para os protegidos do *Democrata*, que tiveram a seguinte aplicação em parcelas de 5$00:

José Chirineta, R. da Fonte Nova; Celestina Pires, R. do Rato; Norberta Rosa, R. do Vento; Margarida de Jesus, R. da Corredoura; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz e Maria do Ginásio, R. dos Tavares.

A' sr.ª D. Berta de Azevedo o reconhecimento que o seu acto de benemerência impõe e tanto a nobilita.

CARTA DE LISBOA

10 de Agosto de 1939

Lisboa e o Estado Novo

Quem tivesse conhecido Lisboa nêsse ano recuado e já longiquo de 1925 até começo de 1926 e voltasse agora, de novo, à capital do Império, desconheceria completamente na sua fisionomia a velha cidade de Ulisses que nem os anos, nem, por vezes, o abandono dos homens conseguiram tornar decrépita. Lisboa remoça-se a olhos vistos; Lisboa é, sob a direcção do Estado Novo, uma outra e nova cidade.

Por tôda a parte se verificam melhoramentos dos mais importantes, por tôda a parte se nota um progresso acentuado e marcante que vai pondo a nossa cidade a par das grandes capitais europeias.

Por exemplo, a propósito da preparação citadina para as grandes festas centenárias. Lisboa vai vendo realisar-se melhoramentos os mais importantes.

De entre êstes merecem especial relêvo a reintegração da velha e histórica Sé ulissiponense e do glorioso Castelo de S. Jorge.

Ambos os momentos restituídos à sua primitiva traça ficam a acentuar, a impor o grande intêresse e carinho com que no Portugal do Estado Novo se cuida a sério dos nossos monumentos—páginas de glória, contando-nos feitos de maravilha da gente de antanho.

A Lisboa do Estado Novo! Como ela vai sendo diferente da cidade abandonada e esquecida de outrora!

António Ferro

A maneira como António Ferro foi recebido, há pouco, no seu regresso de Nova Iorque onde esteve como comissário de Portugal na Grande Exposição Mundial, é bem a prova provada de como o País aprècia a actuação do ilustre homem de letras.

Algumas das mais destacadas figuras da sociedade portuguesa acorreram à estação do Rossio a prestar a António Ferro a homenagem a que tem jus, mas, também, a significar-lhe o agradecimento de que êle é crèdor pelo muito que tem sabido prestigiar o País no estrangeiro, pelo imenso que através uma propaganda brilhante e patriòticamente organizada tem engrandecido Portugal.

Ao desembarcar na estação do Rossio o director do S. P. N. deve ter, pois, sentido o quanto a sua acção é justamente apreciada e tida em merecida conta, afirmação excelente de que Portugal ainda sabe agradecer com justiça àqueles que o servem com dedicação e entranhado patriotismo.

Boataria

A boataria posta a correr contra a Espanha de que até alguns jornais das direitas, no estrangeiro, se fizeram éco, teve também a sua repercussão em Portugal.

Também em Lisboa o «auto das Lamentações comentou as patranhas que davam a Espanha à beira duma nova revolução organisada e chefiada por alguns dos companheiros de armas do generalíssimo Franco.

E' claro que como se apanha mais depressa um mentiroso que um côxo não tardou que a verdade dos factos viesse lançar a tristeza e a desolação em certas alminhas, sempre dispostas a grandes sensações.

A Espanha continúa o seu caminho de progresso triunfal, de renovação magnífica para curar as feridas tremendas de que ainda sangra.

GIL DO SUL

Definindo posições...

Para ti, meu leitor, para ti que sofres, que és meu irmão na dôr, é que eu escrevo. E' esta a minha apresentação. Não me recomendam títulos, nem obras literárias, nem poderes, quaisquer que êles sejam, nem adjectivos ponposos. Nada.

Sou um homem.

Escrevo para muitos homens.

A minha ambição não a descobres no transcurso das preocupações individuais, grosseiras. Ela é da família da Justiça e, portanto, de ordem espiritual, antes de se transmutar em realidades objectivas palpáveis.

*

Às vezes, o mundo parece-me um anoitecer tristonho, lúgubre, em que tudo caminha para a derrocada, para a morte, para a amargura... Em breve, porém, subo ao alto de mim próprio, contemplo o mundo, o surdo mundo, no *eu* que tenho dentro do peito e tudo se desanuvia!

Tenho fé em mim.

Compreendo que os outros também são homens e têm o direito de se afirmarem *senhores* de si próprios. O Homem é o único possuidor, quando se possui a si, capaz de não escravizar.

Ilumino-me, então, e confio no futuro. Tenho fé! O querer deve ser a aurora dum outro mundo, visto que, através dele, nós nos conduzimos, heróicos do baixo material, do estúpidamente sensível, ao espiritual, ao viver interior, diáfano, belo, onde a consciência galardoa com generosidade os nossos actos.

Às vezes, o mundo parece-me um anoitecer...

Mas, depois, apresenta-se-me como esperançosa alvorada!

*

Uma escola podia chamar-se um alfobre se, acaso, não fôsse muito mais do que isso. Podia chamar-se um viveiro se o seu trabalho se limitasse a criar...

A sua função é muito mais nobre muito mais decisiva, muito mais bela, porque encerra o desenvolvimento da Personalidade, colocando cada um em si próprio, dando ao Homem o sentido humanista da sua própria humanidade!

O quê? E' isto, a escola?

Não é, não; mas devia ser porque essa é a sua verdadeira função.

*

O *Diário de Coimbra* tem publicado ùltimamente notícias alarmantes sôbre *cãis danados*. Muitas pessoas têm sido mordidas, encontrando-se, consta-me, em sério risco de vida, por êsse motivo, o senhor «Bota» Ferreira. Oxalá os socorros anti-rábicos vão a tempo.

*

As posições do Espírito projectam-se *em frente*, mesmo por cima dos cadáveres de quem se apega a rotinas.

*

O *adulador* é o mais baixo dos homens. A sua baixeza moral excede a própria lama. No campo intelectual, inclusivé no jornalismo, há muito dessa peste. Há jornalistas que pretendem subir pela adulação, mas também os há que fazem por se tornar conhecidos levantando polémicas que transfôrmam em insultos seja contra quem fôr. São os «Bota». O caso mais frizante é o de «Bota».... Mas que interessa o seu nome? E'—um bota como tantos outros.

*

Aprendi um dia a sofrer e nunca mais a amargura me abandonou. Mas essa amargura é clarão bendito que preserva o meu espírito das coisas ruins. E' o sofrimento que me ensina a conhecer o verdadeiro mundo. Por isso, visto não me escravizar, de corpo e alma, aos baixos *motivos*, sou odiado por muitos de quem tenho pena...

*

No meio das fragilidades do homem venal, só um desejo é superior a mim mesmo: o desejo de possuir uma biblioteca onde eu pudesse mergulhar sôfregamente o meu *eu*. Nem o oiro, —o falso e infame—nem a baixa carnalidade, nem os prazeres mundanos, nem mesmo o gôsto de viajar, nada suplanta, assim, o meu desejo.

*

Não sei se *vivo* se *vegeto*.

Considerando a parte material do meu ser, vegeto. Considerando a parte espiritual, vivo e vivo em demasia... Então, vivo? vegeto?

Não sei!

JORGE VERNEX.

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir, no último sábado, o antigo negociante de pescado sr. João da Cruz, que há muito vinha sofrendo de diabetes e cujo estado nos últimos dias se havia agravado.

O extinto, muito considerado, devido à sua honesta conduta, possuia ainda outros predicados que o tornaram crèdor da estima da laboriosa gente daquele bairro.

Era casado, contava 71 anos e o seu cadáver foi, no dia seguinte, a enterrar no cemitério central, aonde o acompanharam numerosas pessoas.

A tôda a família enlutada e em especial às sr.as D. Maria da Cruz Maques, esposa do sr. capitão Casimiro Marques, há pouco chegado da Africa, e D. Nazareth da Cruz, professora em Almagreira (Pombal), e ambas filhas do honrado negociante, as nossas sentidas condolências.

* * *

Em Vila Real igualmente se finou, terça-feira, a sr.ª D. Olimpia Magalhães, esposa do sr. capitão Joaquim Magalhães e mãe do sr. Alvaro Magalhães, empregado na Agência do Banco de Portugal desta cidade, a quem enviamos o nosso cartão de pêsames.

* * *

Em Lisboa também faleceu no dia 6 por virtude da repetição dum ataque epilético, o estudante Carlos Fausto Melo Seabra de Azevedo, filho do nosso prestimoso amigo, sr. Manuel Seabra de Azevedo, comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental).

Tinha o inditoso môço apenas 19 primaveras e como estudante completara o 6.º ano no Liceu de José Estêvão, onde foi sempre muito bem comportado e dígno da estima dos companheiros.

Era sobrinho da sr.ª D. Carmen de Seabra Ferreira Neves, esposa do sr. Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais nesta cida-

CARLOS SEABRA DE AZEVEDO

de, a quem estendemos os sentimentos que daqui enviamos ao sr. Manuel Seabra de Azevedo, acompanhando-o no seu profundo desgôsto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Trindade, viúva, de 83 anos e Adelaide Rosa, de 79, casada com Manuel Dias Sardo; no *Bonsucesso*, Ana Teixeira, solteira, de 67 e Francisco da Silva Trouxa, casado, de 79; em *S. Bernardo*, Manuel dos Santos Paulo, viúvo, de 44 e em *Taboeira*, Adriano de Oliveira Tavares, solteiro, de 28, dizimado pela tuberculose.

Doenças dos olhos

Suspendem no dia 14 do corrente as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

Secção Desportiva

As Regatas Internacionais na Figueira

Realizam-se hoje, âmanhã e depois — A' grande jornada desportiva, a maior da Europa, concorrem 6 países e devem assistir milhares de pessoas que utilizarão numerosos combóios a preços reduzidos

Como noticiámos, a Figueira da Foz, a mais festejada e concorrida das praias nacionais, vai oferecer ao País um espectáculo de gigantescas proporções: as regatas internacionais, êste ano disputadas pela França, Suissa, Itália, Inglaterra e Portugal.

O nosso país, honrosamente classificado nas anteriores competições, é representado por equipas de Lisboa, Figueira, Caminha e Viana do Castelo, que mais assinalados triunfos tem conquistado nas nossas pistas do remo.

São disputados mais de 30 trofeus, entre êles a grandiosa *Taça da VITORIA* e *Taça SALAZAR*, em provas de vela, remo, natação e barco-motor.

Todos os campeões destas modalidades se inscreveram, pelo que o notável certame constitui autêntica olimpíada dos desportos náuticos.

Dia do Bombeiro

—o—

E' consagrado aos *soldados do fogo* o dia 18 do corrente, devendo, por êsse motivo, ser comemorado por tôdas as corporações existentes no país.

Em Aveiro realisa-se uma parada, que terá logar no Rossio, pelas 18 horas, tomando parte as duas companhias da cidade.

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa âmanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Inglesine	P. D.	— *Delle Cese*
Guilherme Tell	Sinf.	— *Rossino*
Benamor	Zar.	— *Pablo Luna*
Tosca	Opera	— *Puccini*

II PARTE

Rapsódia n.º 3	*P. dos Santos*
Cordoba	*Albenir*
Feldesita	*Chamusca*

Imprensa regionalista

—o—

Respigamos da secção — *Ecos & Comentários* — do *Diário de Coimbra*:

Várias vezes, e com muita razão, os jornais da província, cognominados de pequena imprensa — mas onde reside, afinal, aquela independência de opinião que define caracteres — têm clamado porque se lhe faça justiça no reconhecimento das suas ponderadas reclamações.

Nós mesmo, nas colunas do *Diário de Coimbra*, temos, também, feito côro com a justificada atitude daqueles nossos colegas, com quem confraternizamos, gostosamente, como humilde jornal regionalista que somos.

Mas qual a orientação, a forma, o método para levarmos a bom termo a satisfação das nossas aspirações?

Como concretizar, unânimamente, o ponto de vista definitivo sôbre o que se torna preciso, sôbre o que desejamos?

Não seria possível a realização dum congresso da Imprensa regionalista, e aí, nessa reünião magna de todos os colegas, resolver-se, em última instância qual o caminho a seguir?

Vejam os colegas e contem com o apoio incondicional do *Diário de Coimbra*.

Nós já dissemos ou, por outra, alvitramos, que, talvez, agrupando os jornais por distritos, como ponto de partida para uma reünião magna a efectuar depois de se concretisarem ideias e factos, fôsse a melhor maneira de se chegar a obter algum resultado prático. Mas haverá outra que deva ser preferida? Pela nossa parte não fazemos questão e curvar-nos-hemos deante do que os colegas determinarem que se faça.

Se é que desejam fazer alguma coisa que se veja...

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 14. o sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca; em 16, a menina Maria Urania de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company, do Porto.

Gente nova

Foi ante-ontem registado o filhinho do sr. António dos Santos Neves, proprietário da Leitaria Chic *desta cidade.*

Reeebeu o nome de José Albino.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Lucília Quintela Baptista e filhos retirou para Lisboa o sr. Manuel Luís da Graça Baptista que durante alguns anos chefiou a Secção Electrotécnica desta cidade.

Funcionário zeloso e competente, não é sem desgôsto que o vemos deixar Aveiro, onde só contava simpatias, devido ao seu porte irrepreensível e afabilidade do seu trato.

O Democrata, *retribuinao os seus cumprimentos, deseja-lhe, bem como a sua dedicada esposa e filhos as máximas felicidades.*

—A passar as férias encontram-se entre nós a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, professora em Belem (Lisboa) e os srs. dr. Jaime de Melo Freitas e dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, juizes de Direito, respectivamente, na capital e Montalegre e José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto.

—Com pouca demora também aqui esteve, acompanhada da sr.ª D. Maria da Luz Gamelas Duarte, a sr.ª D. Isabel de Almeida Marques, professora oficial, actualmente nas Termas do Carvalhal.

— Está nesta cidade onde se demorará alguns dias o sr. dr. Henrique da Rocha Pinto, conservador do Registo Civil de Setubal e regente do afamado Orfeon Cetóbriga.

Praias e termas

A-fim-de fazer uso das águas partiu na quarta-feira para Melgaço o nasso particular amigo sr. José Moreira Freire.

—Para Santa Cruz da Trapa seguiram a esposa e filha do sr. Gervásio Aleluia.

— Na Costa Nova encontra-se a veranear com a família o sr. João Ferreira de Macêdo.

Excursão à Figueira

E' àmanhã que se realiza, como temos dito, a excursão promovida pelo *Club dos Galitos* à Figueira da Foz onde se vão efectuar as grandiosas regatas internacionais, que estão a despertar vivo interesse em todo o país.

O trajecto é feito pela via férrea, em combóio rápido especial, que sairá da estação de Aveiro pelas 8,30 horas, devendo conduzir mais de duzentas pessoas que aproveitarão o ensejo para admirarem as belezas da encantadora praia do distrito de Coimbra.

A Figueira da Foz vai, pois, viver horas de verdadeiro entusiasmo, regorgitando de visitantes que lhe imprimirão uma nota de alegria e de esplendor, como, talvez, raras vezes haja sucedido.

A iniciativa do *Club dos Galitos*, proporcionando aos aveirenses um magnífico passeio em boas condições económicas, só merece louvores, que não lhe regateamos, pelo duplo fim que teve em vista: uma visita à praia e assistir às suas festas anuais de grande competição desportiva.

O regresso (partida da Figueira) está marcado para a meia noite, devendo o combóio, tanto à ida como à volta, ter paragem em Quintãs, Oliveira do Bairo e Paraimo.

Morte dum condenado

—x—

Na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, faleceu no domingo o recluso Claudino Lopes Ribeiro, que ali cumpria a grave pena proveniente da condenação imposta há 12 anos, pelo Tribunal de Vizeu como um dos autores do célebre crime da Poça das Feiticeiras. Este réu, porém, protestou sempre a sua inocência, pelo que sistemàticamente se negou a pedir indultos, escudando-se no princípio de que quem está inocente não implora perdão.

Assim deve ser, com efeito. Todavia, que horrorosa a vida em tais condições!

Espanhois contra comunistas

=o=

Ainda há muita gente que supõe que a guerra de Espanha se travou entre duas facções de espanhóis, ambas constituídas por amantes da sua pátria mas com ideologias opostas. Assim, o exército de Franco teria derrotado, apenas, os partidários da rèpública espanhola.

Para os que pensam dêsse modo, tôdas as explicações e argumentos serão inúteis, excepto os que consistirem em palavras dos próprios amigos e *camaradas*.

Tem, por isso, especial interêsse o seguinte parágrafo dum discurso proferido por Manuilsky, no XVIII congresso do Partido Comunista na U. R. S. S., referente à guerra de Espanha:

«Se resistiram até agora, deve-se ao facto do povo espanhol ter podido contar com o auxílio internacional de todos os trabalhadores e, muito especialmente, com o auxílio político dos povos da U. R. S. S. e do pai de todos os trabalhadores, o camarada Estaline».

É, pois, um membro categorizado do Partido Comunista quem reconhece abertamente que os vermelhos em Espanha resistiram graças ao auxílio internacional e, *muito especialmente*, ao apoio da U. R. S. S.. O povo espanhol teve, portanto, de defrontar e vencer os traidores, os que renegaram a pátria, mas também, e sobretudo, todos os indesejàveis vindos do estranjeiro, como manada de lobos ansiosos do festim sangrento que esperavam encontrar no corpo de Espanha.

Correspondências

Vagos, 10

Deixou a vereação da Câmara do concelho o sr. António Dionísio, elemento que, pela sua actividade, muito tem contribuido para dar a conhecer, elevando-o, o nome desta terra.

Lamentamos a resolução tomada.

—Deve no próximo ano lectivo vir reger cadeira para Vagos, o distinto professor Agostinho dos Santos Jorge, que durante muitos anos exerceu o magistério na Oliveirinha, concelho de Aveiro.

—Abriu mais um talho para venda de carnes verdes, cuja baixa de preço continua a acentuar-se.

—Dos 44 alunos propostos para exame do 2.º grau ficaram aprovados 39, sendo 3 com distinção.

—Foi nomeado professor do seminário dessa cidade o prior da nossa frèguesia, sr. padre Alírio de Melo.

—Sugeitou-se, em Lisboa, a uma melindrosa operação o comerciante, sr. Manuel da Graça Trindade, que muito estimamos se restabeleça breve.

E.

Oliveirinha, 10

Realizaram-se segunda-feira serviços religiosos na igreja matriz por alma do nosso conterraneo Manuel Tomás Vieira, sendo, no fim, distribuida uma avultada quantia pelos pobres da frèguesia e circunvizinhanças.

Bem hajam os que se lembram dos infelizes.

—A feira dos 7 esteve bastante concorrida pelo que se avolumou o número de transacções.

—Tem sido muito cumprimentado o sr. conselheiro Arnaldo Vidal.

—Os nossos lavradores teem exportado grande quantidade de batata, cujo preço continua a ser compensador.

Valha-nos isso.

C.

Costa do Valado, 10

Chegou de Lisboa com sua esposa o nosso amigo e conterraneo, José Rodrigues Ferreira, que aqui costuma passar as suas férias.

—A-fim-de convalescer, seguiu para a praia do Furadouro o sr. Ernesto Maia.

—A Costa está a tomar outro aspecto fisionómico devido à caiação dos prédios e dos muros que por todo o ano corrente devem ficar em condições de a tornarem mais airosa.

Acertada medida.

C.

Esgueira, 9

Chamam-nos a atenção para o estado deplorável em que se encontram os tanques e a fonte conhecida pelo *Olho de Agua*. Realmente estão a precisar duma radical reparação pois o tanque do lavadouro dificilmente conserva a água.

A' Junta de Freguesia pedimos as providências necessárias.

—A seu pedido foi transferido de V. N. de Foscôa para Albergaria-a-Velha o nosso amigo José da Silva Neto, aspirante de Finanças, que aqui tem estado de licença.

—A passar as férias encontram-se entre nós o sr. Luís A. Henriques Pinheiro e esposa, ambos professores em Baleizão (Beja) e que aqui ministraram o ensino durante bastantes anos.

— Seguiu hoje para Lisboa aonde embarcará com destino à América do Norte, a simpática tricaninha Maria da Conceição Pinho.

Feliz viagem e muitas venturas,

— Com sua família partiu para a praia da Torreira o abastado capitalista, sr. Manuel Fernandes da Silva.

C.

Atenção para a 4.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 20, pelas 15 horas, em Anadia, no Pôsto Agrário, sob a presidência de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, uma reünião para tratar da organização corporativa da lavoura, a Câmara Municipal de Aveiro convida todos os lavradores do seu concelho a que compareçam ou se façam representar na mesma reünião, visto que o assunto interessa sobremaneira à lavoura, lembrando-lhes que podem aproveitar para tal fim o comboio que sai da estação desta cidade às 13 horas e 42 minutos.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Agosto de 1939.

O Presidente,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Liceu de José Estêvão

— —

Damos a seguir a relação dos alunos que, com aproveitamento, concluiram os seus trabalhos escolares no presente ano lectivo:

3.º ANO *(1.º ciclo)*

Adélia da Conceição Costa, Adélia Valente Correia da Costa, Alberto Dionísio Branco Lopes, Aberto Seabra da Costa, Alvaro José da Conceição Félix Simões *(distinto)*, António Bagão da Luz Garcia, António de Castro A. F. da Silva, António Rodrigues Pinho, Arménio Gomes dos Santos Silva, Carlos Alberto Oliveira Lemos *(distinto)*, Carlos Alberto Simões Ramalheira, Carlos Augusto de Almeida Cordeiro, Celeste do Carmo Carrêtas, Célia Simões Vieira, Clara de Assunção Alves, Délia Marques Machado, Durbalino Simões Ventura, Edomeu Graciano de Almeida, Elmano Pio da Maia Ramos, Emília Manuela Fernandes Matias, Fausto de Almeida Moutinho, Fausto de Melo Ferreira, Fernanda da Silva Lopes, Horácia de Pinho M. da Silva, Ismália Branca da Cruz, Jaime Manuel Sucena Reis, Joaquim Vicente Duarte das Neves *(distinto)*, José Duarte Paula, José Ferreira Valente, José Luís Mano Dias, José Maria da Fonseca Tavares, José Maria Vieira, José Nunes Guiomar, José Ramos da Costa Guimarãis, Luís Alberto Miranda Casimiro, Manuel Alves Peixoto Correia, Manuel Borges de Pinho Lopes, Manuel da Graça Pinheiro, Manuel Maria Pereira e Pinho, Manuel Melo Pereira Lemos, Manuel de Oliveira Barros, Maria Adélia G. Pereira da Silva, Maria Albertina Pereira de Sousa, Maria Alice Dias Mateiro, Maria Amália de Freitas Tavares, Maria dos Anjos Andrade Pais, Maria Armanda Henriques Castro, Maria Aurélia, Maria Benedita Lares Morais, Maria Cândida Rodrigues Santiago, Maria Emília Barbeitos de Sousa, Maria da Encarnação Ribeiro Gonçalves, Maria Esmeralda Leite Raínho *(distinta)*, Maria Fernanda M. de Almeida Ribeiro, Maria Gracinda de Carvalho Ribeiro, Maria Júlia Oliveira Mano, Maria Luiza da Silva Miranda, Nelson Pereira Martins e Silva, Noémia Domingues Vital, Orlando da Costa Pereira, Rosa Brandão de Oliveira, Rufino Miranda de Pinho Campos, Rui Fernando da Cruz Ventura, Silvério Joaquim Borges de Sousa.

6.º ANO *(2.º ciclo)*

Alice Valente Génio *(distinta)*, António Cândido Patoilo Teles, António Celso Rasoilo Rei-Neto, António Fernandes da Graça, António Ferreira Soares, António Máximo Gaioso Henriques, Branca Seabra de Vasconcelos, Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Dulce Costa Batatel, Fausto Resende Ferreira, Gracinda Marques da Silva, João Dias dos Santos, João Dias da Silva, João Marques de Pinho Terrível, Joaquim Dias de Almeida Gomes, Joaquim Grangeia Seabra, José Augusto da Cunha Serralheiro, José Augusto Liz do Amaral, José Maria de Melo, Júlio Vieira Bessa, Lígia Sucena e Graça, Manuel António Rebêlo, Manuel de Noronha Amaral, Manuel Pio da Maia Ramos, Manuel Tavares de Pinho, Maria Aurora Lona Peres, Maria Cândida de Carvalho, Maria da Cruz Martins, Maria da Encarnação Moreira, Maria da Glória Gomes dos Anjos, Maria Luíza Michel Maia de Almeida Costa, Maria Manuela Lemos, Maria Ondina Leal Gomes Leite *(distinta)*, Maria Ricardina Pereira Gonçalves de Sousa, Pompeu da Rocha Pereira, Robi da Silva Pereira, Rubem Lopes Lavoura *(distinto)*, Samuel Tavares Maia, Tereza Adelaide Ferreira da Silva, Vergílio Augusto Alves de Miranda, Victor Manuel de Almeida, Rosa dos Santos Picado, Maria de Lourdes de Almeida.

7.º ANO *(3.º ciclo)*

Abílio Pinto da Cruz, Alvaro de Carvalho Vilaça, Anacleto Soares Lameirinhas, Carlos Ferreira da Silva, Elio Pires Afreixo, João d'Arga e Lima, José da Silva Moura, Maria Adelaide Mendonça, Vasco Fernando Homem Cristo.

* * *

Nêste estabelecimento de ensino requereram exame de admissão 253 candidatos, tendo desistido 2 e ficando reprovados 68.

Ver a 4.ª página

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Lâmpadas eléctricas
«Philips», «Lumiar»
e outras marcas desde **2$50**
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	**7,56**	tram. *Fig.*
5,27	correio	**9,40**	rápido
7,15	tram.	**10,59**	correio
10,22	»	**13,40**	tram. *Fig.*
12,56	rápido	**16,19**	tram.
13,43	tram.	**19,29**	rápido
16,58	»	**21,48**	tram.
18,04	correio	**0,31**	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	17,56
18,38	22,54

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia
Rua do Cais
AVEIRO

Manteiga "Medela"
(Pureza absoluta)
Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres
Pedidos à CASA DOS NEVES

Arcada-Hotel

Situado no coração da cidade de Aveiro, recomenda-se pelo esmero do serviço e confôrto dos seus aposentos

No rés-do-chão Pastelaria, Café e Restaurante

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.
Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

CASA

VENDE-SE na Rua das Barcas, desta cidade.
Tratar na Ourivesaria Vilar, Rua de José Estêvão—Aveiro.

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

Casa

Vende-se na Rua Aires Barbosa. Tem ótimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó.

DEPILATÓRIO

a pêso e de efeito garantido. Vende-se na Secção de Perfumaria da *Farmácia Brito* — Aveiro.

Paulo Ramalheira
MÉDICO
Doenças de bôca e dentes
Consultas todos os dias das 10 às 16,30 horas
no consultório do Dr. Soares Machado
Praça 14 de Julho (2.º andar)
AVEIRO

Tez Maravilhosa

SEM Aparencia de Maquilhagem

NOVO PO' AERIZADO
INVISIVEL SOBRE A PELE

Um encanto de frescura e fascinação — nada que lembre a maquilhagem. Pó de arroz tão fino e tão leve que é realmente invisível sôbre a pele. Ninguém poderá nunca supôr que a sua beleza não é inteiramente natural. O segrêdo consiste num novo e assombroso processo de aerização com que é preparado o Pó Tokalon. Dez vezes mais fino e mais leve que aquilo que até agora se julgava possível. Experimente hoje mesmo o novo pó Tokalon «Aerizado». Trabalhe todo o dia no escritório, na loja ou em casa — o seu rosto não terá nunca aspecto congestionado nem luzidio. Dance tôda a noite — a sua tez conservar-se-á fresca e encantada. Obtenha hoje mesmo a tez duma beleza cativante e duradoura que só o Pó Tokalon pode dar. Esc. 4$50, Esc. 8$00 e Esc. 12$00 em tôdas as perfumarias. Não encontrando escreva ao Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa que atende na volta do correio. 14418

A' venda em Aveiro: **Jardim das Modas**—Rua Coímbra (antiga Costeira).

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco—AVEIRO	(Próximo do Chiado)—AVEIRO

TELEFONE N.º 206

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. **Olimpic 4292**

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis — Estôfos — Decorações
Av. Central—AVEIRO
TELEF. 107

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentária — Dentes artificiais
Ortodôncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO